

V Seminário Discente da Pós-Graduação em
Ciência Política da USP

**O PSDB na Origem: uma análise do período
Constituinte.**

Mesa: “A formação do PSDB:
ideologia e comportamento parlamentar”

Autor: Rodrigo Martins (DCP/USP)

São Paulo, SP

4 a 8 de maio de 2015

O PSDB na Origem: uma análise do período Constituinte

Rodrigo Martins

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo caracterizar o grupo de constituintes que formaram o PSDB, através da análise das votações na Assembleia Nacional Constituinte e de características da trajetória política de seus membros. Verificaremos em que medida este agrupamento divergia do ponto de vista ideológico do PMDB, principal partido ao qual se contrapunha, e em que medida se aproximava do PFL, principal partido ao qual se associou em períodos posteriores. Buscaremos demonstrar que ao contrário de Roma (2002), não podemos descartar a hipótese de que o PSDB realmente estaria situado na centro-esquerda do espectro partidário do período e se deslocou para a direita com o tempo, se aproximando ao PFL.

1 Introdução

O PSDB surgiu em 25 de junho de 1988. Mesmo após 26 anos, adquirindo papel fundamental no cenário político nacional, ainda são poucos os pesquisadores que tomaram este partido como objeto de análise. A maior parte do que sabemos sobre o PSDB foi realizado através de trabalhos que o tangenciaram (Roma, 2002). Não é a toa que certos aspectos sobre tal partido são nebulosos e ainda suscitam debate acadêmico. A origem do PSDB é uma destas questões, onde algumas hipóteses concorrem para explicar os motivos que fizeram com que este partido surgisse.

Três hipóteses dadas pela literatura sobre a origem do PSDB estariam alinhadas com as declarações que os próprios fundadores fizeram na época e que se encontra no site do partido. A primeira foi formulada por [Kinzo \(1993\)](#), onde distensões internas na bancada do PMDB durante os trabalhos de elaboração da Constituição de 1988 teriam sido os motivadores da origem do PSDB, tendo as questões do sistema de governo e do tempo de mandato presidencial de Sarney como principais epicentros de conflito. A segunda hipótese, elaborada por [Melhem \(1998\)](#), diz respeito ao predomínio do grupo de Orestes Quércia em São Paulo, que não concedia espaço político para outras figuras políticas importantes do partido. A terceira hipótese seria de [Lamounier \(1989\)](#), que afirma que a aliança conservadora feita com o PFL e com o prefeito de São Paulo, Jânio Quadros, para o lançamento de João Leiva como candidato a prefeitura desta cidade seria considerado o motivo final que impulsionou a ruptura com o PMDB dos futuros PSDBistas.

[Roma \(2002\)](#), em um dos poucos trabalhos em que o PSDB é o principal objeto de análise, se contrapõe a estas hipóteses. O autor afirma que tais explicações valorizam exageradamente o aspecto ideológico como variável explicativa para a origem do partido, pois seriam inconsistentes com o comportamento que o PSDB adotou posteriormente. Roma vai além, afirmando que a aliança entre PSDB e PFL se deu por afinidades ideológicas entre as lideranças de ambos os partidos. Para sustentar esta ideia, o autor lança mão de uma análise de dados sobre carreira, comportamento e atitudes dos representantes filiados ao PSDB. No entanto essa pesquisa foi realizada em 1997, com uma amostra composta por quadros eleitos em 1994 e 1996 e dirigentes do partido. Dessa forma, o argumento de que o partido se formou com ideias liberais e mais próximas a centro-direita torna-se menos sustentável, pois neste período o partido poderia ter uma composição distinta daquela de sua origem.

O presente trabalho tem como objetivo explorar de maneira mais aprofundada a origem do PSDB observando o grupo de parlamentares que fundaram e fizeram parte do partido durante a Assembleia Nacional Constituinte de 1987/88. Procuraremos mostrar em que medida este grupo de constituintes divergiu do ponto de vista ideológico do PMDB, principal partido ao qual se contrapunha o PSDB, e se possuía alguma proximidade com

o PFL, futuro aliado. Através da análise das votações na Constituinte e de características da trajetória política dos constituintes, poderemos verificar em que medida as hipóteses anteriores se sustentam.

2 Definindo o PSDB

A primeira questão metodológica que é necessário enfrentar é definir quais constituintes considerar para o presente trabalho. Para analisar as características e comportamento de um grupo partidário que não se configurava formalmente como um grupo durante maior parte do processo constituinte, a fim de verificar se eles possuíam alguma afinidade ideológica ou algo em comum, teremos que definir critérios de como definir os parlamentares como pertencentes ao PSDB.

Nos trabalhos de [Kinzo \(1990\)](#) e [Lamounier \(1989\)](#), os autores analisam o PSDB como grupo, porém não esclarecem qual foi o critério adotado para definir um constituinte como pertencente ao PSDB. Os autores acabam por identificar um número diferente de constituintes deste partido. Kinzo identifica 48 parlamentares enquanto Bolívar identifica 47, e sequer citam quais nomes consideraram. Tal questão é problemática pois não existe uma lista definitiva sobre quais seriam os constituintes que formaram o PSDB e se declaravam como pertencentes a este partido durante a Constituinte.

Ao verificarmos alguns trabalhos institucionais, do [DIAP](#) e o livro de [Christiano](#), também chegamos a números diferentes. Em “Quem foi Quem na Constituinte” (1988), o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar elaborou um trabalho com o desempenho dos parlamentares nas votações em plenário e um pequeno perfil sobre a trajetória política dos constituintes, mencionando os partidos pelos quais cada parlamentar passou. Neste trabalho é possível identificar apenas 32 constituintes que teriam migrado para o PSDB.

Em “De volta ao Começo!”(2003), [Christiano](#) afirma que 45 parlamentares foram signatários do ato de fundação do partido, transformando-se então em constituintes da bancada do PSDB. No entanto, se compararmos com o trabalho do DIAP, temos 15 novos nomes que não estavam no trabalho anterior, mas 3 nomes identificados pelo DIAP não se en-

contram na lista de Christiano.

No site da Câmara dos Deputados existe uma página especial sobre a Constituinte onde está disponível uma biografia de todos os parlamentares com a trajetória política e os partidos políticos por qual cada um passou ao longo da carreira política. Tais informações são preenchidas pelos próprios políticos. A partir desta fonte, encontramos 40 nomes, dois deles não pertencentes a nenhuma das duas listas anteriores. No entanto não está disponível a biografia dos senadores, que seriam 5 de acordo com as duas listas já apresentadas.

O presente trabalho adota dois critérios para definir um constituinte como pertencente ao grupo do PSDB. O primeiro critério foi observar as atas da Constituinte e verificar quais eram os constituintes que foram definidos como pertencentes ao PSDB no final do processo constituinte. Foram identificados 49 nomes, todos pertencentes no mínimo a uma das listas mencionadas anteriormente. O segundo critério foi observar a página do PSDB ¹ e checar quais fundadores do partido, conforme a ata de reunião realizada em 24 e 25 de junho de 1988, faziam parte da Constituinte. Foram identificados 49 nomes novamente, no entanto 1 novo nome em relação ao primeiro critério. Assim, ficamos com 50 nomes (que podem ser verificados no apêndice) que seriam identificados como constituintes que teriam constituído o PSDB ainda durante o processo constituinte.

3 O espectro ideológico na Constituinte

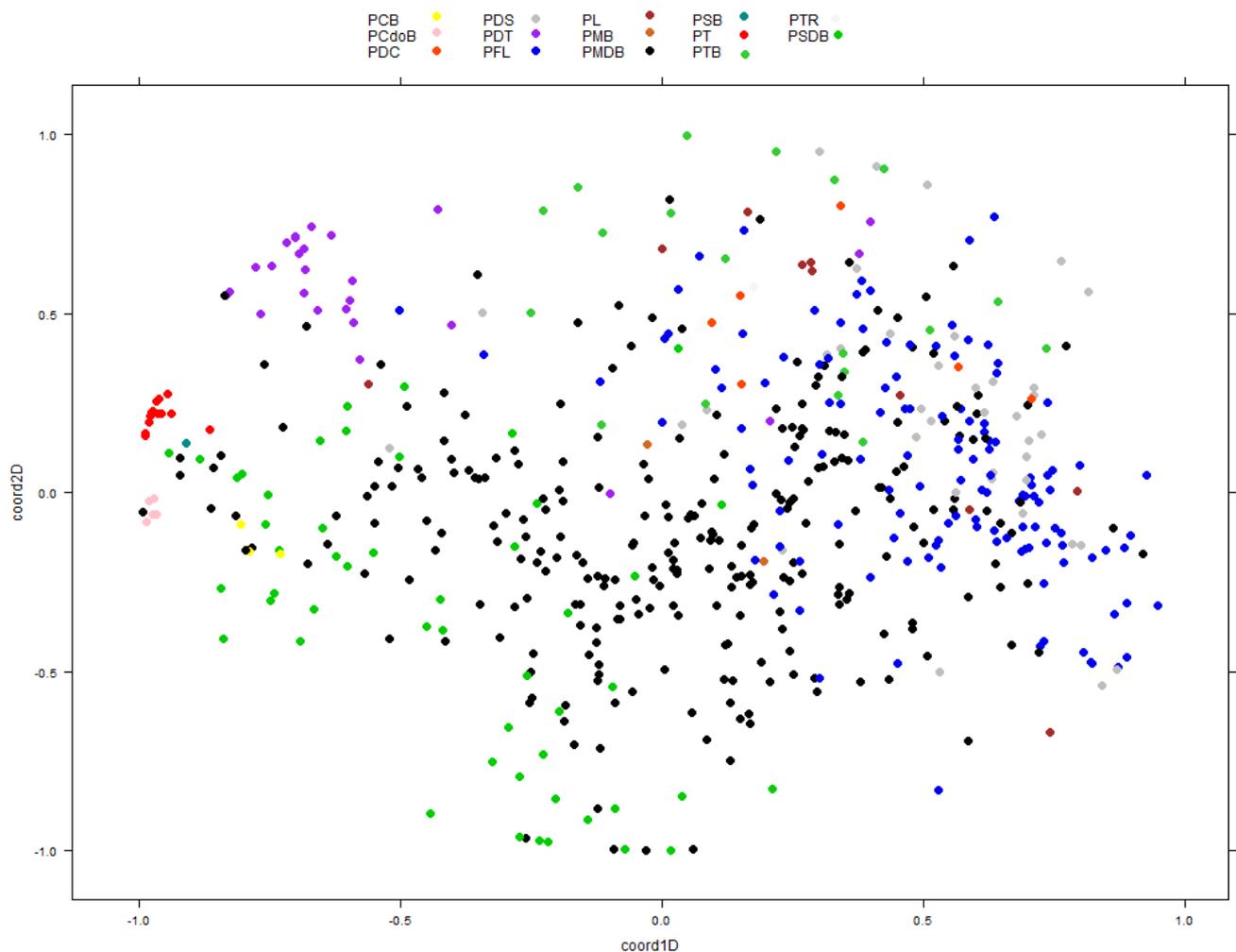
Para realizarmos um diagnóstico do espectro partidário na Constituinte, lançamos mão do uso do W-NOMINATE para vermos a distribuição espacial dos parlamentares. O W-Nominate é um método estatístico criado por Poole e Rosenthal (1985; 1991), baseado na teoria espacial do voto, que estima pontos ideais de legisladores e os representa em coordenadas espaciais. Dessa forma, ao representar as preferências individuais e políticas como um ponto em um espaço, podemos verificar clivagens entre os constituintes e a distribuição de suas preferências. Esse tipo de modelo projeta as preferências manifestadas através do voto em um espaço bidimensional, avaliando as similaridades e divergências

¹O endereço observado foi <http://ww1.psdb.org.br/opartido/ahistoria.asp>

entre as decisões de cada um dos votantes. Este tipo de estimação estatística foi utilizado na Ciência Política brasileira para analisar o STF², a Câmara dos Deputados³, o Senado⁴ e a Assembleia Nacional Constituinte de 1987-88⁵. Apesar de seu uso não ser muito explorado no Brasil, a literatura norte-americana explora fartamente esse tipo de análise de diversas formas.

O gráfico 1 mostra a distribuição espacial dos constituintes separados por partidos, a

Gráfico 1: Dispersão ideológica entre membros do plenário - Partidos



partir dos votos feitos em plenário. Nota-se que na primeira dimensão, na coordenada 1, os partidos se distribuem de forma coerente entre esquerda e direita no espectro ide-

²Leoni and Ramos (2006), Ferreira (2013)

³Leoni (2002); Zucco Jr (2009)

⁴Izumi (2013)

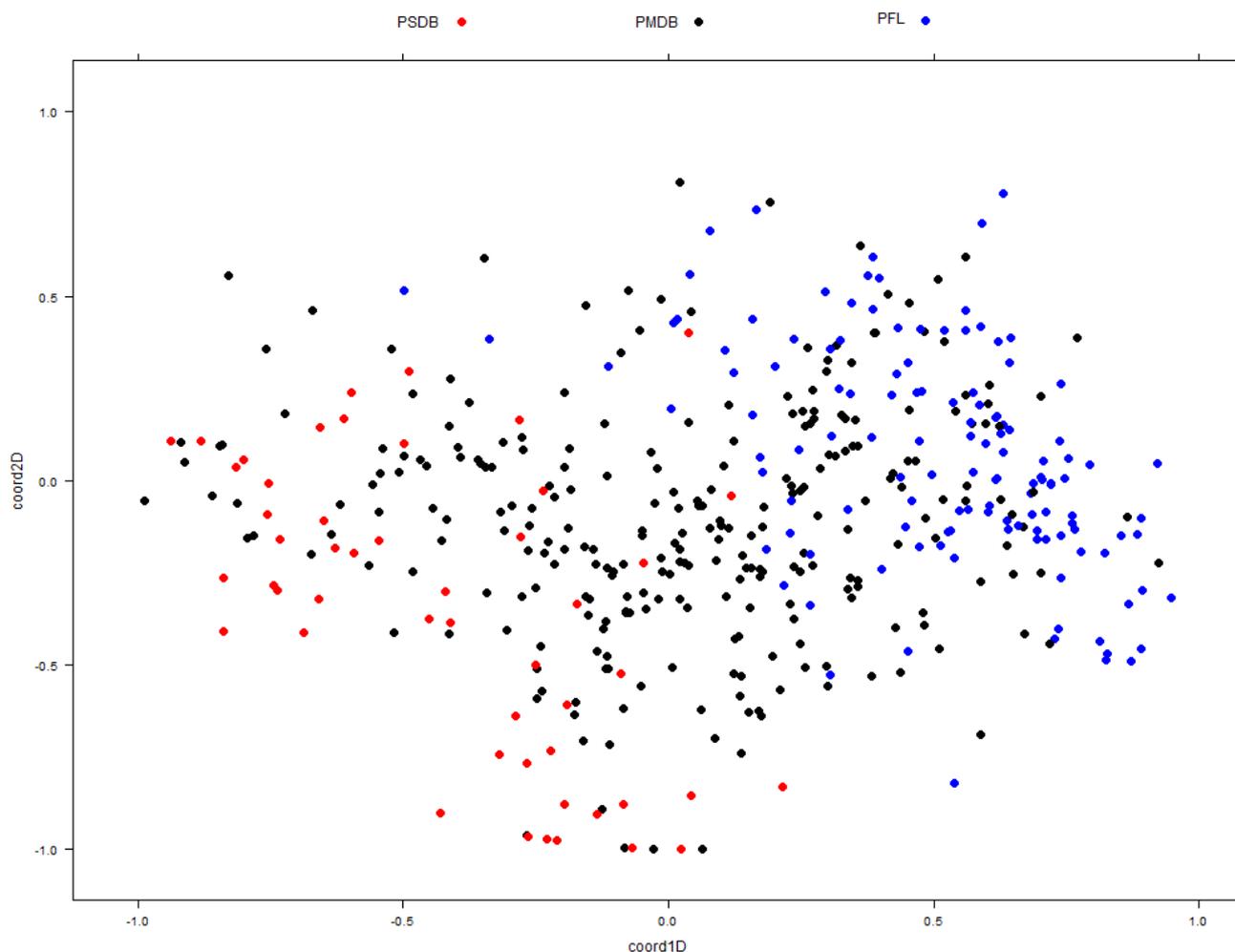
⁵Medeiros (2013); Freitas and Moura (2009); Martins (2013)

ológico. Os partidos de esquerda aparecem próximos e ao lado esquerdo do gráfico, os partidos mais heterogêneos aparecem dispersos por todo o gráfico, e os partidos de direita aparecem ao lado direito da imagem. A interpretação do que seria essa primeira interpretação é subjetiva, sendo frequente em alguns estudos diagnosticá-la como sendo uma dimensão ideológica ou uma divisão entre governo e oposição. Ao comparar estas estimativas estatísticas com indicadores criados por outros autores para avaliar o perfil ideológico dos constituintes, [Medeiros \(2013\)](#) conclui que o conflito estava distribuído ideologicamente na Constituinte, sendo que essa dimensão explicava corretamente 85% dos votos. Dessa forma, podemos estar mais seguros de que a distribuição dos constituintes se dá em relação ao espectro ideológico, deixando claro que havia uma distinção entre esquerda e direita.

Para ficar mais claro, apresentamos o gráfico [2](#) apenas com a estimação dos pontos ideais do PMDB e PSDB. Podemos observar com mais clareza que o PMDB está espalhado por todo o espectro ideológico mesmo depois de separarmos os constituintes que formaram o PSDB, estes mais concentrados à esquerda do gráfico, e o PFL concentrado à direita. Podemos comparar a dispersão ideológica entre os grupos do plenário através de boxplots, para podermos ter uma referência melhor do “median voter” e da distribuição da maioria dos integrantes de cada grupo. Os gráficos [3](#) e [4](#) mostram boxplots com a representação da dispersão ideológica do plenário como um todo e dos partidos separadamente. Quanto mais abaixo no gráfico estiver, mais localizado à esquerda do espectro ideológico o grupo estará. Assim, podemos verificar que o plenário possui uma certa tendência conservadora, com a maioria e a média dos constituintes presentes na parte superior do gráfico.

O comportamento dos partidos se adequa bem ao esperado. Os partidos de esquerda se concentram bem na parte inferior. O PMDB se mostra bastante heterogêneo mesmo com a saída de vários membros para formar o PSDB, e os outros partidos mais concentrados acima no gráfico, no espectro mais conservador, com o PDS e o PFL sendo os mais conservadores. À primeira vista, a formação do PSDB se justifica pelo seu caráter mais progressista em relação ao seu partido de origem. Enquanto o PMDB é colocado disperso por todo espectro ideológico, se concentrando no centro e mais próximo à centro-direita, o

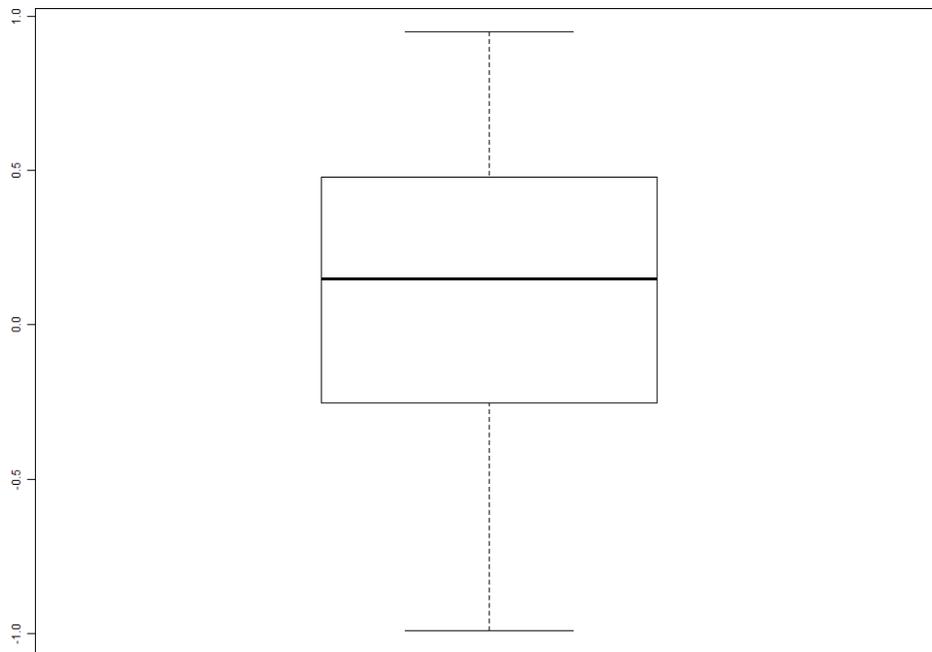
Gráfico 2: Dispersão ideológica entre membros do plenário - PSDB, PMDB e PFL



PSDB se mostra menos disperso e encontra-se na centro-esquerda do espectro ideológico. Nota-se também que o PSDB pouco teria em comum com o PFL, sendo este um partido conservador, concentrado na direita porém um pouco disperso até a centro-direita.

Para ficar mais claro, o gráfico 5 apresenta um histograma com a dispersão ideológica do PMDB, PSDB e PFL. As barras representam a proporção de parlamentares de cada partido que estão posicionados na respectiva posição do espectro ideológico. Dessa forma, fica ainda mais evidente que o PSDB se concentra mais à esquerda que o PMDB. Ao se colocar praticamente inteiramente na esquerda do espectro partidário, podemos afirmar que a hipótese de que a divisão do PMDB se deu por motivos ideológicos se sustenta. Com o PMDB disperso por todo o espectro ideológico, com predomínio da centro-direita,

Gráfico 3: Boxplot - Dispersão ideológica

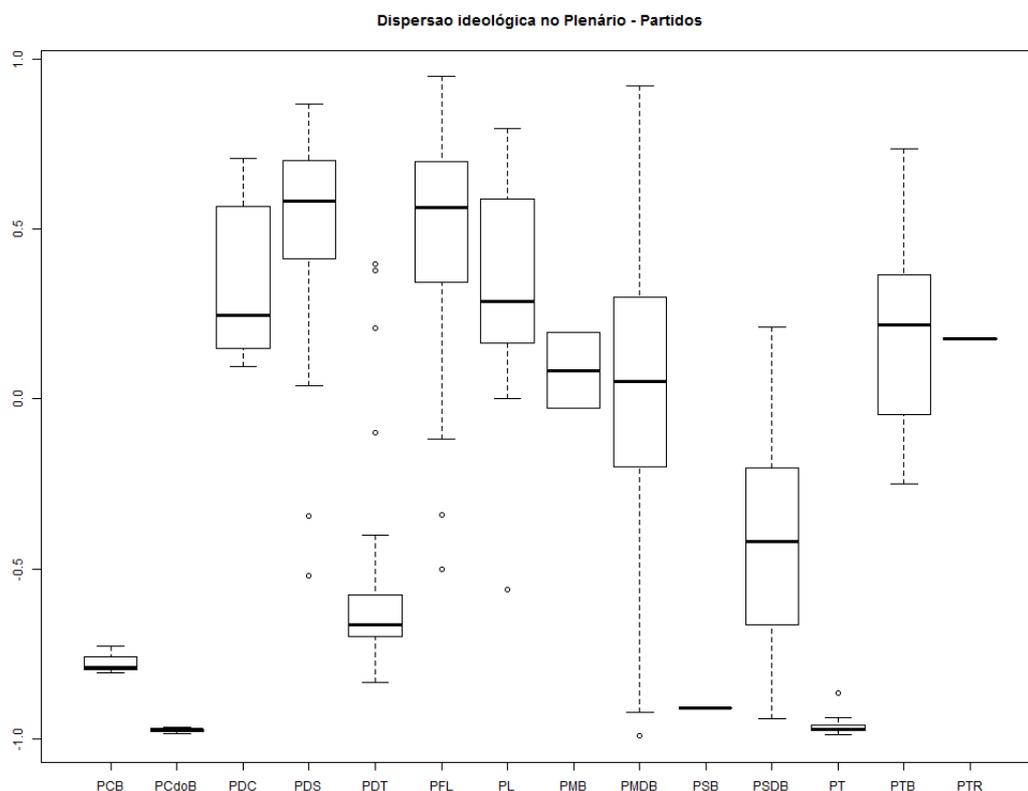


os constituintes do PSDB teriam que lidar com muitas dificuldades para angariar apoio interno à questões que defendiam. Fica evidente também que de forma geral o PSDB não possui proximidade com o PFL, uma vez que ambos se encontram em lados opostos do espectro ideológico, possuindo poucos constituintes que seriam de centro.

O trabalho realizado pelo [DIAP \(1988\)](#) é outra forma bastante útil para avaliarmos a distribuição dos partidos ideologicamente. Com o objetivo de classificar quais seriam os constituintes mais progressistas, analisando como cada um deles votou em questões de interesse para a classe trabalhadora. Dessa forma, o DIAP atribuiu notas aos constituintes de acordo com a avaliação de seu desempenho em votações que diziam respeito a direitos sociais e trabalhistas.

A tabela [1](#) apresenta as notas atribuídas ao PSDB, PMDB e PFL pelo DIAP. Podemos observar que o PSDB recebe notas mais altas que o PMDB, com o PFL tendo as piores notas. Enquanto o 84% do PFL recebe notas inferiores a cinco, 43,3% do PMDB também recebe, contra apenas 6,1% do PSDB. Mais notável ainda é que 67,2% do PFL e 19,4% do PMDB teriam notas que correspondem aos mais conservadores, enquanto o PSDB não possui nenhum constituinte com tais notas. Enquanto 16% do PFL e 56,7% do PMDB

Gráfico 4: Boxplot - Dispersão ideológica - Partidos



recebe notas igual ou superiores a 5, 93,9% do PSDB recebe tais notas. Notável também é o fato de que 65,3% do PSDB está no quartil superior de notas, enquanto apenas 4% do PFL e 24,5% do PMDB está neste quartil.

Até aqui, podemos concluir que ideologicamente, seja através da estimação de pontos ideais ou pela votação dos constituintes relacionadas a questões trabalhistas, os três partidos diferem entre si. O PSDB surge como um partido de centro-esquerda que diverge do seu principal partido de origem, e se mantém bem distante do PFL. Enquanto o PMDB se apresenta espalhado por todo o espectro ideológico, se concentrando no centro, o PFL está claramente situado a direita, com poucos constituintes chegando a ocupar a posição de centro com posições mais progressistas. Portanto, a hipótese que afirma que o PSDB era de fato mais progressista que o PMDB se sustenta, deixando poucos sinais de proximidade entre PSDB e PFL.

Gráfico 5: Histograma - Dispersão ideológica - PSDB, PMDB e PFL

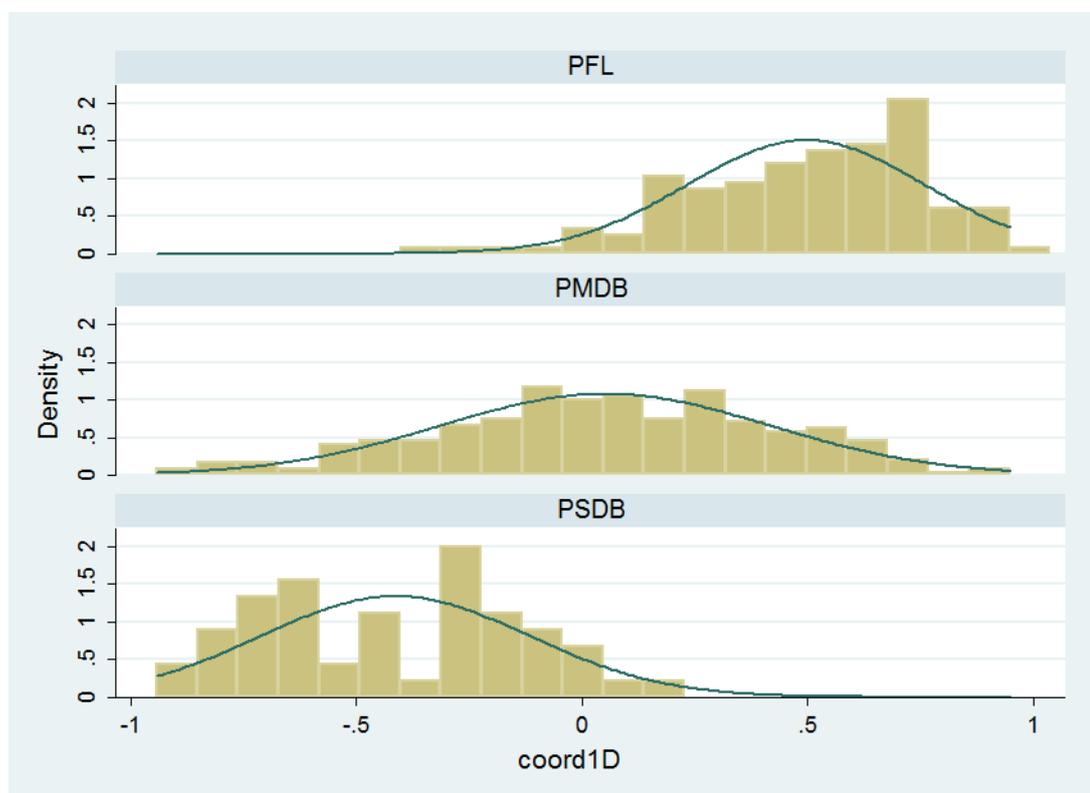


Tabela 1: Nota do DIAP para PSDB, PMDB e PFL

Partido	Nota Diap				Total No.
	0 a 2,5 No.	2,5 a 5,0 No.	5 a 7,5 No.	7,5 a 10 No.	
PFL	84	21	15	5	125
PMDB	52	61	84	64	261
PSDB	0	3	14	32	49
Total	136	85	113	101	435
	%	%	%	%	%
PFL	67.2	16.8	12.0	4.0	100.0
PMDB	19.9	23.4	32.2	24.5	100.0
PSDB	0.0	6.1	28.6	65.3	100.0
Total	31.3	19.5	26.0	23.2	100.0

Fonte: Contituinte88.dta

4 Trajetória Política

Nesta seção daremos atenção à trajetória política dos constituintes que formaram o PSDB, e compará-los com os parlamentares do PMDB e PFL. A tabela 2 apresenta de quais partidos se originavam os constituintes do PSDB. Nota-se que a grande maioria, 86%

Tabela 2: Partido de origem dos parlamentares do PSDB

Partido	Partido					Total No.
	PDT No.	PFL No.	PMDB No.	PSB No.	PTB No.	
PSDB	1 2.0%	4 8.0%	43 86.0%	1 2.0%	1 2.0%	50 100.0%

Fonte: Contituinte88.dta

dos parlamentares vieram do PMDB, com outros 2 constituintes de partidos de esquerda e outros 5 de partidos de direita ou centro-direita. É importante notar que todos estes constituintes originários de partidos conservadores (PTB e PFL) na verdade receberam notas do DIAP acima de 5, sendo que apenas Saulo Queiroz (PFL) ficou no quartil entre 5 e 7,5.

Uma forma interessante de dividir a Constituinte é entre ex-arenistas e ex-MDBistas. Parte da literatura que analisa as votações deste período (Kinzo, 1990; Madeira, 2011) afirma que a filiação partidária do período do regime militar poderia influenciar fortemente no processo decisório da Constituinte. Segundo estes autores, era de se esperar que houvesse certa coerência dos constituintes remanescentes de ambos os partidos militares com suas antigas legendas mensurada pela consistência ideológica de suas posições. Por estarem dispersos em diversos partidos, os ex-MDBistas concentrados no PMDB e partidos à esquerda deste, e os ex-arenistas distribuídos em todos os outros partidos com exceção do PT, torna-se relevante verificar se realmente existiu certa coerência entre estes dois grupos.

Sendo assim, a tabela 3 apresenta o partido ao qual os constituintes do PMDB, PSDB e PFL faziam parte durante o regime militar. Nota-se que entre PMDB e PSDB não havia muita diferença na proporção de ex-membros do MDB. No entanto é notável a diferença de ex-arenistas, muito mais presentes no PFL e PMDB, e de políticos que não pertenceram a nenhum partido durante o regime militar, mais presente no PSDB. Esse fato se torna mais relevante se observarmos a tabela 4 e a figura 6, e constatarmos que os ex-arenistas tiveram um comportamento mais conservador do que ex-MDBistas e aqueles que não integraram partidos durante o regime militar.

Tabela 3: Partido pertencente no regime militar

Partido	PartidoGovMil			Total No.
	ARENA No.	MDB No.	Nenhum No.	
PFL	88	5	42	135
PMDB	63	136	77	276
PSDB	1	24	25	50
Total	152	165	144	461
	%	%	%	%
PFL	65.2	3.7	31.1	100.0
PMDB	22.8	49.3	27.9	100.0
PSDB	2.0	48.0	50.0	100.0
Total	33.0	35.8	31.2	100.0

Fonte: Contituinte88.dta

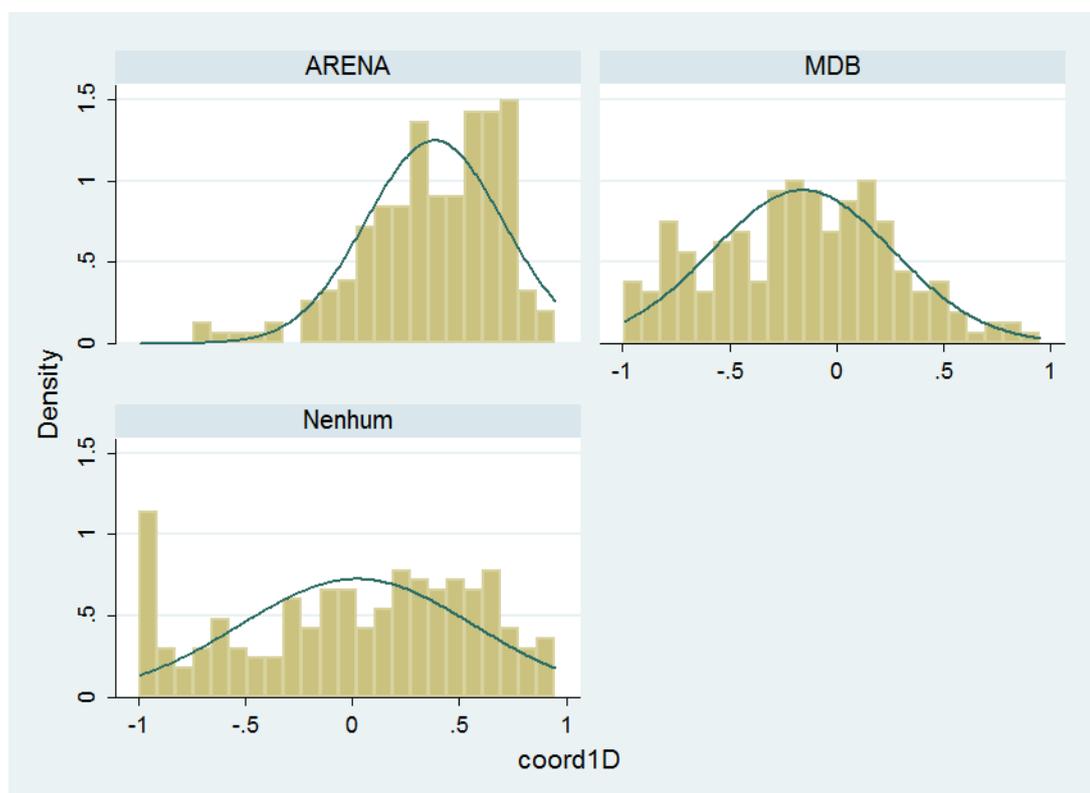
Tabela 4: Nota do DIAP - Partidos do regime militar

Partido	Nota DIAP				Total No.
	0 a 2,5 No.	2,5 a 5,0 No.	5 a 7,5 No.	7,5 a 10 No.	
ARENA	86	48	31	14	179
MDB	18	29	62	78	187
Nenhum	60	32	35	66	193
Total	164	109	128	158	559
	%	%	%	%	%
ARENA	48.0	26.8	17.3	7.8	100.0
MDB	9.6	15.5	33.2	41.7	100.0
Nenhum	31.1	16.6	18.1	34.2	100.0
Total	29.3	19.5	22.9	28.3	100.0
	%	%	%	%	%
ARENA	52.4	44.0	24.2	8.9	32.0
MDB	11.0	26.6	48.4	49.4	33.5
Nenhum	36.6	29.4	27.3	41.8	34.5
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Fonte: Contituinte88.dta

No quartil de notas mais altas encontra-se apenas 8,9% de ex-arenistas, enquanto no quartil de notas mais baixas estes estão presentes com 52,4% de parlamentares. Ao observarmos as notas e o pertencimento a algum partido no regime militar, vemos uma relação clara entre notas altas e pertencimento ao MDB e notas baixas e pertencimento à ARENA. Enquanto 74,9% do MDB recebe notas superiores a 5, com 41,7% no quartil superior, 74,8% da ARENA recebe nota inferior a 5, com 48% no quartil inferior. Já os constituintes que pertenciam a nenhum partido durante o regime militar encontram-se

Gráfico 6: Dispersão Ideológica - Partidos Regime Militar



mais dispersos e concentrados nos extremos.

O gráfico 6 mostra a dispersão ideológica estimada através do W-Nominate de acordo com o pertencimento aos partidos do regime militar. As colunas mostram a proporção partidária de constituintes na respectiva dimensão ideológica. É notadamente visível como ex-arenistas se concentraram à direita do espectro partidário, enquanto ex-MDBistas se concentraram à centro-esquerda.

Analisando a trajetória dos constituintes que originaram o PSDB, podemos observar que este partido foi composto principalmente por dissidentes do PMDB, e também com poucos constituintes progressistas de outros partidos, tanto de partidos de esquerda quanto de direita. No que diz respeito ao pertencimento anterior a partidos do regime militar, cabe notar que a proporção de ex-arenistas e ex-MDBistas era equivalente ao se considerar os dois partidos que sustentavam o governo Sarney, PFL e PMDB. A criação do PSDB poderia ser interpretada, então, como uma rejeição ao espaço que ex-arenistas tinham no governo Sarney, devido a dificuldade de lidar com a proximidade entre o presidente (ex-

arenista) e constituintes de perfil conservador, presentes no PMDB mas em muito maior número no PFL. Na seção a seguir analisaremos outro aspecto que pode nos indicar a proximidade de constituintes a Sarney.

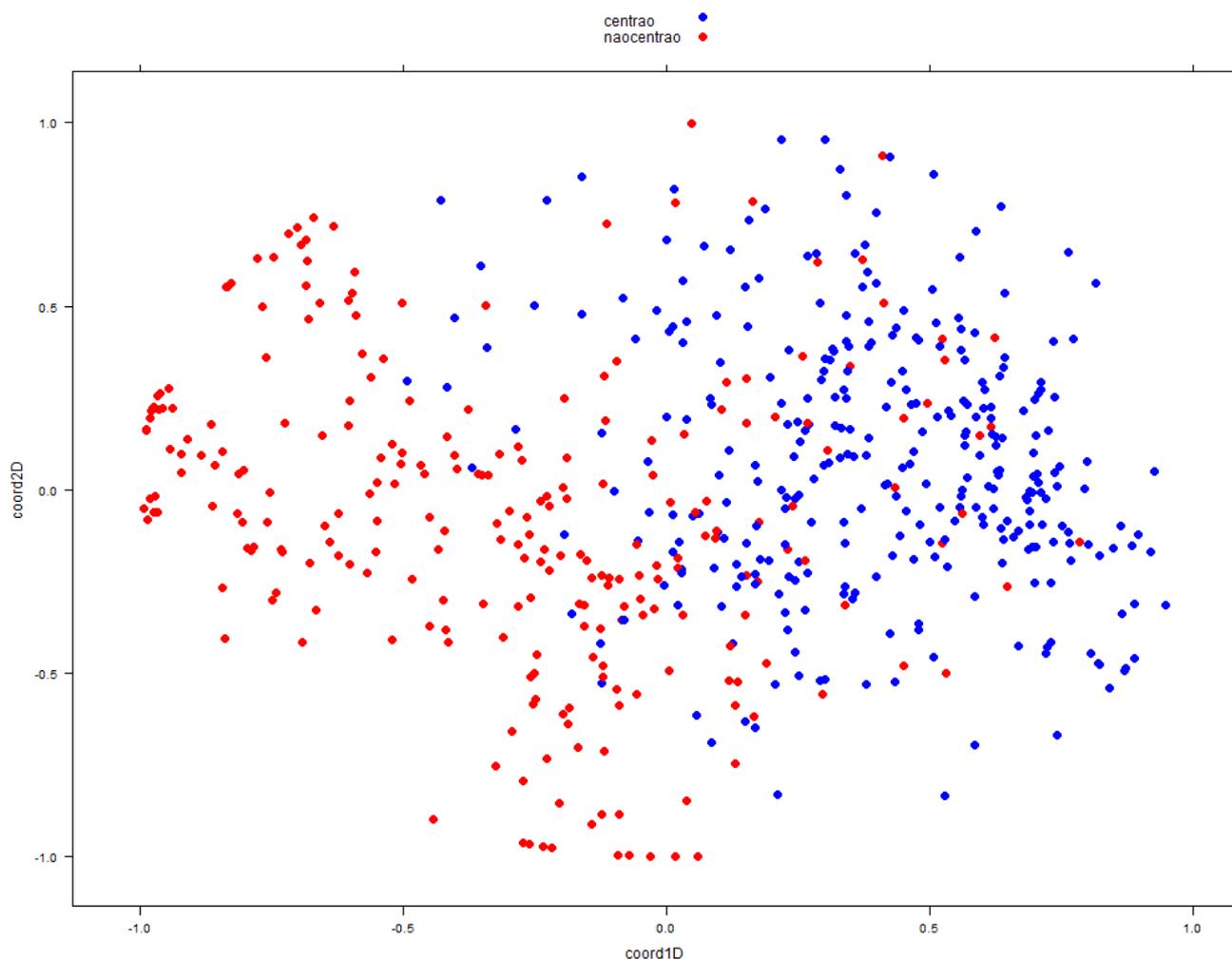
5 Centrão

Já no final dos trabalhos da Comissão de Sistematização, articula-se uma maioria dos constituintes que foi denominada de “Centrão”, um bloco suprapartidário de papel fundamental no processo constituinte. Seu objetivo foi mudar o regimento interno da Constituinte quando os pré-projetos de constituição apresentaram um viés progressista que não representaria as preferências do plenário, e também devido a dificuldade de alterá-los. O caráter progressista dos pré-projetos seria resultado do processo descentralizado da Constituinte e da falta de articulação inicial da direita, em contraste com a grande organização da esquerda. O governo acompanha e participa com simpatia da organização do grupo.

A Constituinte, ao adotar esse modelo descentralizado, formalizou um processo em que, no limite, artigos aprovados por apenas seis integrantes de determinada subcomissão poderiam entrar no anteprojeto, de modo que, para retirá-los do texto, em plenário, fazia-se necessário uma maioria de 280 constituintes. Essa formulação foi a raiz do descontentamento que resultou na formação do bloco suprapartidário conhecido como Centrão, e na reforma do regimento interno da Constituinte após quase um ano de iniciados os trabalhos.

Segundo Gomes (2006), uma das hipóteses para a formação do Centrão é a possibilidade de que as regras internas da Assembleia Nacional Constituinte, que garantiam aos líderes partidários a seleção dos integrantes das comissões, terem sido utilizadas estrategicamente pela ala mais à esquerda do PMDB que, guiada por Mário Covas, garantiu para si uma sobre-representação na Comissão de Sistematização e a nomeação dos relatores em comissões estratégicas. Isso teria se refletido no conteúdo substantivo do primeiro projeto de constituição, que foi considerado inaceitável pelo plenário. Mas como afirmam Freitas, Moura e Medeiros (2009), se o arcabouço institucional foi a justificativa para o levante

Gráfico 7: Dispersão ideológica entre membros do plenário - Centrão



do Centrão contra o regimento interno, o bloco suprapartidário se formou por objetivos práticos e pontuais, aglutinando indivíduos que, ainda que unidos à direita do espectro ideológico, tinham as mais diversas preferências. Alguns autores afirmam que um desses objetivos práticos e pontuais decisivos foi a questão do sistema de governo.

O gráfico 7 mostra a estimação de pontos ideais dos constituintes, desta vez destacando o pertencimento ou não ao Centrão. Como era de se esperar, o gráfico mostra que os constituintes que pertenciam ao Centrão estavam mais concentrados à direita do espectro partidário, correspondente à agenda mais conservadora.

A seguir iremos verificar se há alguma diferença entre PSDB, PMDB e PFL com relação ao pertencimento ao Centrão. Aqui encontra-se o problema de definir quem fazia parte deste grupo suprapartidário, uma vez que critérios diversos podem ser adotados.

Apresentamos nas tabelas abaixo três critérios utilizados pela literatura para identificar quem fez parte do Centrão: 1) baseado no trabalho do DIAP, que identificou os parlamentares que faziam parte do Centrão; 2) baseado no site da Câmara dos Deputados, com as informações biográficas de cada constituinte; 3) baseado na votação da emenda No. 1 substitutiva ao Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que promoveu a alteração do regimento interno, e que pode ser considerada a primeira deliberação da qual o “Centrão” saiu vencedor na Assembleia Constituinte, demonstrando sua força política. Na definição do Centrão de acordo com a votação na emenda No 1 foi necessário incluir aqueles que acabaram por não votar, pois Mário Covas comandou uma tentativa de obstrução da votação, reduzindo o número de votantes.

A tabela 5 apresenta os dados de acordo com os três critérios. No critério da votação na resolução No 1, observamos que apenas 3 constituintes, 6% do PSDB, votaram a favor da alteração do regimento interno enquanto 44,2% do PMDB e 75,6% do PFL também votaram a favor. Nota-se que 92% do PSDB seguiu a estratégia de Mário Covas de se retirar da votação. De acordo com o DIAP, 4% do PSDB pertenceu ao Centrão enquanto 27,6% do PMDB e 73,4% do PFL fez parte deste grupo. Já de acordo com o site da Câmara dos Deputados, nenhum constituinte de PSDB teria sido do Centrão, enquanto 17% do PMDB e 51,9% do PFL seria integrante do Centrão.

Desta forma, fica claro que o PSDB se diferenciava substancialmente do PMDB, e se afastava ainda mais do PFL em mais um critério, a quantidade de parlamentares que pertenciam ao Centrão. Enquanto alguns autores defendem que tal agrupamento teria se formado para alterar o regimento interno apenas por questões pontuais, como tempo de mandato presidencial de Sarney e sistema de governo, outros autores afirmam que tal agrupamento suprapartidário carregava claramente um viés conservador. Assim, este é outro critério para distinguir o PSDB do PMDB e PFL tanto ideologicamente quanto como grupo em oposição ao presidente Sarney.

Tabela 5: Pertencimento ao Centrão - PMDB, PSDB e PFL

	Partido			Total
	PFL	PMDB	PSDB	
Voto Resolução No1				
ausente	23	149	46	218
abstenção	0	2	1	3
não	10	3	0	13
sim	102	122	3	227
Total	135	276	50	461
ausente	17.0%	54.0%	92.0%	47.3%
abstenção	0.0%	0.7%	2.0%	0.7%
não	7.4%	1.1%	0.0%	2.8%
sim	75.6%	44.2%	6.0%	49.2%
Total	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
Diap_Centrao				
não	36	194	48	278
sim	99	74	2	175
Total	135	268	50	453
não	26.7%	72.4%	96.0%	61.4%
sim	73.3%	27.6%	4.0%	38.6%
Total	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
CD_Centrao				
não	65	229	50	344
sim	70	47	0	117
Total	135	276	50	461
não	48.1%	83.0%	100.0%	74.6%
sim	51.9%	17.0%	0.0%	25.4%
Total	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%

Fonte: Constituinte88.dta

6 Questões institucionais e governismo

Não poderiam ficar de fora a análise de duas questões: o sistema de governo e o tempo mandato presidencial de Sarney. Parte da literatura, e os próprios fundadores do PSDB, enfatizam que a aprovação do presidencialismo e a vitória dos 5 anos de mandato para Sarney foram decisivos para a formação do partido, insatisfeitos com os rumos que o PMDB tomava.

A tabela 6 mostra a votação dos três partidos a respeito do tempo de mandato de Sarney. Podemos ver a clara diferença entre PSDB e os outros partidos, onde 95,6% dos PSDBistas foram contra os 5 anos para Sarney, enquanto 64,6% do PMDB e 84,8% do

Tabela 6: Votação 5 anos Sarney - PMDB, PSDB e PFL

Votação 5 anos Sarney	Partido			Total N
	PFL	PMDB	PSDB	
Não	19	84	43	146
Sim	106	153	2	261
Total	125	237	45	407
				%
Não	15.2	35.4	95.6	35.9
Sim	84.8	64.6	4.4	64.1
Total	100.0	100.0	100.0	100.0

Fonte: Contituinte88.dta

PFL foram favoráveis aos 5 anos.

A tabela 7 mostra a votação do PSDB, PMDB e PFL na emenda Humberto Lucena,

Tabela 7: Votação Emenda Humberto Lucena - PMDB, PSDB e PFL

Emenda Humberto Lucena	Partido			Total N
	PFL	PMDB	PSDB	
Não	20	102	48	170
Sim	110	152	2	264
Total	130	254	50	434
				%
Não	15.4	40.2	96.0	39.2
Sim	84.6	59.8	4.0	60.8
Total	100.0	100.0	100.0	100.0

Fonte: Contituinte88.dta

que instauraria o presidencialismo como sistema de governo. Observa-se que o PSDB foi quase unânime em favor do parlamentarismo, com 96% de seus membros. Já o PMDB e o PFL foram majoritariamente presidencialistas com 59,8% e 84,6% de seus membros votando a favor da emenda, respectivamente.

Como afirma [Martins \(2013\)](#), através da análise empreendida por meio dos discursos dos constituintes em plenário e da votação da emenda Humberto Lucena, o PSDB estaria no grupo de partidos parlamentaristas progressistas, constituído pelo (PC do B, PCB, PSB) que apontou maior preocupação com a trajetória de instabilidade política que o presidencialismo teria ocasionado no país, além de denunciarem a influência de Sarney

e das forças armadas na Constituinte. O PFL comporia outro grupo, majoritariamente presidencialista, fundamental na formação e composição do Centrão, um dos partidos mais conservadores (se não o mais conservador) da Constituinte e estaria sob influência de Sarney. Já o PMDB comporia outro grupo de partidos (juntamente com PDS e PTB) que se dividiram frente à questão do sistema de governo. O fator encontrado para explicar a divisão destes partidos foi o governismo. Constituintes que votavam em pautas governistas votaram no presidencialismo, e os anti-governistas no parlamentarismo.

Tais questões institucionais, o sistema de governo e o tempo de mandato restante para o presidente, foram muito influenciadas por Sarney. Motter (1994) explora as acusações feitas na época de que Sarney teria concedido vários canais de rádio e televisão a constituintes em troca de apoio político para conquistar os 5 anos de mandato e o presidencialismo. O governo Sarney teria sido marcado pelo uso explícito e numeroso de concessões de canais, tendo o período conhecido o maior volume de concessões já registrado na história do país. Segundo Baaklini (1993), esse recurso foi fundamental para a formação do Centrão como base de sustentação das ambições políticas de Sarney. Dessa forma, é de se esperar que constituintes mais atrelados ao governo do presidente teriam maior tendência de votar pelo presidencialismo e pelos 5 anos para Sarney.

Uma forma de medir a influência de Sarney é proposta por Kinzo (1990). A autora cria um índice de “governismo” baseado em 5 votações de plenário que indicariam apoio ao governo Sarney e à situação. A primeira votação seria o preâmbulo do Centrão, que modificava o projeto Cabral com objetivo de restringir o princípio de democracia direta. A segunda votação é sobre os cinco anos de mandato para o presidente Sarney. A terceira foi sobre cinco anos de mandato para os futuros presidentes, pois estava atrelada à questão do mandato de Sarney. A quarta seria a respeito da suspensão dos dois turnos nas eleições municipais de 1988. A quinta tratava da prorrogação do mandato dos prefeitos, protelando as eleições de 1988. Assim como no trabalho de Kinzo, foram contabilizadas quantas vezes os constituintes votaram a favor, contra ou se abstiveram nestas questões. Um voto a favor soma 1 ponto ao índice, 1 voto contra subtrai um ponto do índice e abstenção mantém a pontuação. Dessa forma, o índice varia de -5 a 5.

A tabela 8 mostra a relação entre o índice e o pertencimento ao PMDB, PSDB ou PFL.

Tabela 8: Governismo - PMDB, PSDB e PFL

Partido	Governismo											Total N
	-5	-4	-3	-2	-1	0	1	2	3	4	5	
PFL	2	1	5	4	7	7	13	14	39	18	25	135
PMDB	30	21	18	13	25	25	37	21	34	31	21	276
PSDB	30	10	6	1	1	1	0	0	1	0	0	50
Total	62	32	29	18	33	33	50	35	74	49	46	461
	%											
PFL	1.5	0.7	3.7	3.0	5.2	5.2	9.6	10.4	28.9	13.3	18.5	100.0
PMDB	10.9	7.6	6.5	4.7	9.1	9.1	13.4	7.6	12.3	11.2	7.6	100.0
PSDB	60.0	20.0	12.0	2.0	2.0	2.0	0.0	0.0	2.0	0.0	0.0	100.0
Total	13.4	6.9	6.3	3.9	7.2	7.2	10.8	7.6	16.1	10.6	10.0	100.0

Fonte: Contituinte88.dta

Podemos verificar que o PSDB é claramente um partido anti-governo. É notável que 60% do PSDB possui índice mínimo de governismo, e apenas 1 constituinte, correspondente a 2%, possui índice maior do que zero. O PMDB se mostra mais distribuído, com 25% de seus constituintes nos três índices inferiores e 31.1% nos três índices superiores. Dessa forma, apesar do partido se mostrar heterogêneo, há um predomínio de governistas no PMDB, sendo um sinal da influência de Sarney no partido, em contraste com o forte anti-governismo do PSDB. Já o PFL se mostra um partido claramente governista, com apenas 5,9% de seus constituintes nos três índices inferiores e 60,7% nos três índices superiores.

Portanto, para além de distinção ideológica com relação ao PMDB e PFL, o PSDB apresentou também forte distinção com relação ao apoio dado ao presidente Sarney. A defesa do parlamentarismo e dos 4 anos de mandato restantes ao presidente foram, além de orientados normativamente, posicionamentos contra o governo Sarney. A influência do presidente no processo constituinte foi levantada a todo momento, com acusações de colaborar com a criação do Centrão para intervir principalmente nas questões de institucionais que lhe interessava, a manutenção do presidencialismo e de 5 anos de seu mandato, utilizando-se de favores políticos.

7 Considerações finais

Através da análise do comportamento do grupo de constituintes que formariam o PSDB ainda durante o processo constituinte, pudemos verificar que realmente havia um caráter mais progressista deste partido quando comparado com o PMDB, e que ainda não possuía proximidade com o PFL. Todos os critérios utilizados, o W-Nominate, notas do DIAP, pertencimento a partidos do regime militar, pertencimento ao Centrão, votação na emenda Humberto Lucena, votação dos 5 anos de mandato presidencial para Sarney e índice de governismo se mostraram relevantes para distingui-lo dos dois partidos. Tal fato se mostra ainda mais relevante se considerarmos que o PSDB se formou apenas no final do processo constituinte, no final de julho. Dessa forma, não existiria uma coordenação partidária influenciando o comportamento deste grupo especificamente. Assim, não podemos descartar a hipótese, como faz [Roma \(2002\)](#) de que o PSDB realmente estaria situado na centro-esquerda do espectro partidário e se deslocou para a direita com o tempo, se aproximando ao PFL. Cabe lembrar que no segundo turno das eleições presidenciais de 1989 o PSDB apoiou ostensivamente o candidato Lula. [Zucco Jr \(2009\)](#) mostra, com dados a partir de 1990, que esse deslocamento ocorreu após a vitória nas eleições de 1994, fazendo com que o PSDB passasse da centro-esquerda para a centro-direita. O presente trabalho contribuiu para mostrar como realmente o PSDB poderia ser caracterizado como um partido progressista e que se diferenciava substancialmente do PMDB e do PFL, tanto do ponto de vista ideológico como contrário ao governo Sarney.

Referências

- Baaklini, Abdo I. 1993. *O Congresso e o Sistema Político do Brasil*. Paz e Terra.
- Christiano, Raul. 2003. *De volta ao começo. Raízes de um PSDB militante, que nasceu na oposição*. Geração Editorial.
- DIAP. 1988. *Quem foi quem na Constituinte: nas questões de interesse dos trabalhadores*. São Paulo: Cortez/Obor.
- Ferreira, Pedro Fernando de Almeida Nery. 2013. *Como Decidem os Ministros do STF*. Master's thesis Economia - UnB.
- Freitas, Rafael and Danilo Moura, Samuel e Medeiros. 2009. Procurando o Centrão: Direita e Esquerda na Assembléia Nacional Constituinte 1987-88. In *A Constituição de 1988: passado e futuro*, ed. Maria Alice Rezende de Araújo, Cícero Araújo and Júlio Assis Simões. São Paulo: Anpocs / FFord / Ed. Hucitec pp. 101–135.
- Gomes, Sandra. 2006. “O Impacto das Regras de Organização do Processo Legislativo no Comportamento dos Parlamentares: um estudo de caso da Assembléia Nacional Constituinte (1987-1988).” *Dados* 49(1):193–224.
- Izumi, Mauricio Yoshida. 2013. *Os determinantes do comportamento parlamentar no Senado Brasileiro (1989-2010)*. Master's thesis Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- Kinzo, Maria D'Alva G. 1990. O quadro partidário e a Constituinte. In *De Geisel a Collor: o balanço da transição.*, ed. Bolívar Lamounier. Ed. Sumaré.
- Kinzo, Maria D'alva Gil. 1993. *Radiografia do quadro partidário brasileiro*. Fundação Konrad-adenauer-stiftung, Centro de Estudos.
- Lamounier, Bolívar. 1989. *Partidos e utopias: o Brasil no limiar dos anos 90*. Vol. 7 Edições Loyola.

- Leoni, Eduardo. 2002. "Ideologia, Democracia e Comportamento Parlamentar: A Camara dos Deputados (1991-1998)." *Dados* 45(3).
- Leoni, Eduardo and Antonio Ramos. 2006. Judicial preferences and judicial independence in new democracies: the case of the Brazilian Supreme Court. In *Annual Meeting of the Midwest Political Science Association, Chicago*.
- Madeira, Rafael Machado. 2011. "A atuação de ex-arenistas e ex-emedebistas na assembleia nacional constituinte." *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 26(77):189–204.
- Martins, Rodrigo. 2013. O processo decisório na Assembleia Nacional Constituinte de 1987-88: a escolha do sistema de governo. Master's thesis Universidade de São Paulo.
- Medeiros, Danilo Buscatto. 2013. Organizando maiorias, agregando preferências: a Assembleia Nacional Constituinte de 1987-88. Master's thesis FFLCH - USP.
- Melhem, Célia Soibelman. 1998. *Política de botinas amarelas: O MDB-PMDB paulista de 1965 a 1988*. Editora Hucitec.
- Motter, Paulino. 1994. "O uso político das concessões das emissoras de rádio e televisão no governo Sarney." *Comunicação & Política* 1(1):89–116.
- Poole, Keith T and Howard Rosenthal. 1985. "A spatial model for legislative roll call analysis." *American Journal of Political Science* pp. 357–384.
- Poole, Keith T and Howard Rosenthal. 1991. "Patterns of congressional voting." *American Journal of Political Science* pp. 228–278.
- Roma, Celso. 2002. "A institucionalização do PSDB entre 1988 e 1999." *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 17(49):71–92.
- Zucco Jr, Cesar. 2009. "Ideology or What? Legislative Behavior in Multiparty Presidential Settings." *The Journal of Politics* 71(3):1076–1092.

A Apêndice

Tabela 9: Lista de constituintes do PSDB

<i>Nome</i>	<i>UF</i>	<i>Partido de Origem</i>
Afonso Arinos	RJ	PFL
Anna Maria Rattes	RJ	PMDB
Antônio Perosa	SP	PMDB
Artur Da Távola	RJ	PMDB
Beth Azize	AM	PSB
Caio Pompeu	SP	PMDB
Carlos Cotta	MG	PMDB
Carlos Mosconi	MG	PMDB
Cristina Tavares	PE	PMDB
Célio De Castro	MG	PMDB
Dirce Tutu Quadros	SP	PTB
Euclides Scalco	PR	PMDB
Chagas Rodrigues	PI	PMDB
Fernando Henrique Cardoso	SP	PMDB
Francisco Kuster	SC	PMDB
Fábio Feldmann	SP	PMDB
Geraldo Alckmin Filho	SP	PMDB
Geraldo Campos	DF	PMDB
Hermes Zaneti	RS	PMDB
Jayme Santana	MA	PFL
Jorge Hage	BA	PMDB
José Carlos Grecco	SP	PMDB
José Costa	AL	PMDB
José Guedes	RO	PMDB
José Ignácio Ferreira	ES	PMDB
José Paulo Bisol	RS	PMDB

<i>Nome</i>	<i>UF</i>	<i>Partido de Origem</i>
José Richa	PR	PMDB
José Serra	SP	PMDB
Koyu Iha	SP	PMDB
Maria Abadia	DF	PFL
Mauro Campos	MG	PMDB
Moema São Thiago	CE	PDT
Mário Covas	SP	PMDB
Nelton Friedrich	PR	PMDB
Octávio Elísio	MG	PMDB
Paulo Silva	PI	PMDB
Pimenta Da Veiga	MG	PMDB
Pompeu de Souza	DF	PMDB
Renan Calheiros	AL	PMDB
Robson Marinho	SP	PMDB
Ronaldo Cezar Coelho	RJ	PMDB
Rose De Freitas	ES	PMDB
Saulo Queiroz	MS	PFL
Sigmaringa Seixas	DF	PMDB
Sílvio Abreu Júnior	MG	PMDB
Vasco Alves	ES	PMDB
Vicente Bogo	RS	PMDB
Vilson Souza	SC	PMDB
Virgildásio De Senna	BA	PMDB
Ziza Valadares	MG	PMDB